

# REFLETINDO SOBRE A CIÊNCIA, A FILOSOFIA A TÉCNICA E O HOMEM NO MUNDO DE HOJE

Gabriel L. SANTIAGO\*

## INTRODUÇÃO

O Homem deixou de ser o centro do universo com as descobertas cósmicas de Copérnico. Com Darwin o homem deixou de ser o centro do reino animal. Com Marx o homem não é mais o centro da história. Finalmente com Freud, o homem deixou de ser o centro de si mesmo.

## 1. EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO E CIENTÍFICO

A passagem do **mito ao logos**, determinou a cisão entre a **fantasia** e a **razão**, iniciando-se assim o caminho do conhecimento no binômio teoria e empirismo ou seja, a linguagem e a observação atenta, objetiva. É a antigüidade com Sócrates, Platão e Aristóteles. Sócrates fundamenta uma **ética** universal, Platão, o **arquétipo** como modelo para todas as coisas. Aristóteles adequa a inteligência com as coisas e fundamenta a lógica e a **teoria do conhecimento**.

A Idade Média unindo fé e razão, coloca a teologia como a ciência maior e a filosofia como instrumento importante para a interpretação da revelação divina. Desenvolve-se assim um sistema

---

<sup>1)</sup> Professor Doutor do Instituto de Filosofia da PUC-Campinas.

aristotélico-tomista que sustenta uma estrutura teocêntrica na ligação Igreja e Estado .

Em certo momento já não bastava aquela estrutura feudal monolítica e centralizadora. Movimentos históricos, políticos e sociais, as navegações gradualmente superaram o sistema feudal através de novos veículos de comércio, novos produtos, etc. Sai-se do caráter teocêntrico para o perfil antropocêntrico, mais voltado para a natureza e atuando com certa liberalidade.

O retorno à natureza no pioneirismo franciscano irlandês, escocês e britânico oriundo do nominalismo chega-se a Francis Bacon, um dos pioneiros da ciência de perfil empírico. Desenvolve-se a matemática e geometria no racionalismo cartesiano e separando-se duas realidades a “**res cogitans**” e a “**res extensa**” tentando explicar a teologia, filosofia e o mundo físico.

No empirismo inglês de Locke desenvolve-se o liberalismo individualista no Estado contratualista, buscando o significado da verdade na relação da palavra com as coisas.

Cabe ao filósofo Kant mostrar que não conhecemos as essências, mas aquilo que nos parece ser, estabelecendo assim a diferença entre **noumenon** e **fenomenon** decretando de certa forma a metafísica clássica pela incapacidade humana de conhecer o que é a essência, deixando-nos no conforto da relatividade fenomênica.

Dentro da tradição empirista e objetivista, caberá a Augusto Comte sistematizar a chamada ciência positiva dando assim uma revirada às atitudes metafísicas, estabelecendo a LEI dos Três Estados: mágico, metafísico e positivista ou científico.

Contudo pela visão mecanicista da ciência, coube à Marx humanizar essa pretensa realidade objetiva inserindo o homem na transformação do mundo para humanizá-lo, explicando a realidade pelo materialismo histórico e dialético, denunciando a alienação humana na história e a necessária superação no método dialético da tese, antítese e síntese.

No fim do século XIX a ciência ganhava adeptos e já tudo era passível de ser reduzido às ciências da natureza, o cientificismo tor-

nou-se então a plataforma pura para solucionar o problema da verdade e a objetividade científica.

Contudo sobreveio a crise da ciência, pois nem tudo era possível provar e nem tudo poderia ser reduzido ao mecanicismo científico proveniente do século XVIII. Um dos primeiros a criticar isso foi o filósofo alemão Edmundo Husserl. Na medida que se torna difícil saber o que as coisas são em si e na medida que a minha subjetividade não responde tudo, o método fenomenológico poderia explicar a percepção da realidade num perfil original, suspendendo tudo aquilo que sabia sobre a realidade observada.

Também será Heisenberg, no Princípio de indeterminação da matéria que colocará a ciência nos seus limites sem pretender ter o supra-sumo do conhecimento.

Segue-se a partir daí uma bifurcação do conhecimento: um conhecimento de base estritamente científica com sua linguagem própria que se chamará neopositivismo e do outro lado uma linha racionalista e ética de base humanista no neotomismo (Gabriel Marcel, Jacques Maritain) na fenomenologia (Merleau Ponty, Heidegger, Sartre) no materialismo dialético Antonio Gramsci.

Enquanto a ciência avançou, também avançou sua aplicação como tecnologia.

## **2. A TÉCNICA COMO EXTENSÃO DO HOMEM**

A multiplicidade de artefatos oriundos do conhecimento científico proporcionou ao homem melhor vida, mais conforto, porém mais violência e mais morte. Assim a técnica tem a marca da sua ambigüidade, pois dependendo das intenções humanas, os aparelhamentos técnicos podem favorecer, como os transportes, audiovisuais, comunicações, por outro lado podem ser máquinas de guerra, como as bombas atômicas, mísseis, armas biológicas, etc.

Realmente a extensão técnica do homem deve necessariamente ser submetida a uma filtração ética através de fóruns

internacionais e organismos como a ONU, no sentido de prevenir futuros acidentes, crimes de guerra, destruição massiva com armas letais.

### 3. A RAZÃO: REDESCOBRINDO A EMOÇÃO

No mundo ocidental a razão tem determinado o curso da história humana no sentido lógico-matemático e cientificista, porém pouco tem feito para descobrir o sentido da emotividade humana e suas relações sociais, ocasionando um distanciamento significativo entre a razão e a emoção. Com isso, manifesta-se o distanciamento entre razão e emoção ocasionando problemas sem fim como falta de solidariedade humana, sentido da vida, compreensão do outro, injustiças laborais, prepotência e poder armamentista.

Tudo se quer fazer pelo lado meramente quantitativo matemático e não pelo lado do exame complexo e profundo das Ciências Humanas e Sociais. Tudo se quer resolver ao nível **do que é** e não do **que deve ser**.

Tudo se pode adquirir, consumir, poluir, matou-se o tempo da conversa comum, do diálogo solto. A vida se resume a shoppings, novelas, ter e mais ter sem ser?

Na falta das relações solidárias em que a emoção desempenha o seu papel, tomou lugar o roubo, a violência, a intranqüilidade, o estress, e a ciência avança vertiginosamente mas parece não ver a humanidade nas suas relações das circunstâncias que o cercam: casamentos frágeis, tensões familiares crônicas oriundas de uma emocionalidade desequilibrada e de uma vida que perde as raízes do diálogo. Isto a ciência não resolve porque voltou-se para a produção, consumo, o capital.

### 4. DA COMPLEXIDADE DO HOMEM À COMPLEXIDADE DO MUNDO

O mundo está em guerra porque não resolveu seus problemas domésticos, nem compreendeu a origens das culturas. Daí não vale a

força da lei, mas a lei da força, portanto tem hegemonia quem detém a força no mundo, determinando o seu comportamento e interesse.

As nações se unem em blocos econômicos tentando dirimir as distâncias econômicas entre os Estados, mas são nações poderosamente econômicas que ditam os rumos da humanidade e o jogo dos interesses resultando injustiças que parecem não acabar.

Guerras religiosas, políticas e econômicas ainda incendeiam o mundo sem qualquer luz no fundo do túnel que traga a esperança.

Tensões entre civilizações orientais e ocidentais marcam as diferenças no "modus vivendi" dos povos. O não reconhecimento das diversidades culturais produzem um mal-estar entre as nações. Cresce o ódio por não se repartir a terra segundo as normas dos foros mundiais como a ONU, com isso, palestinos e judeus se digladiam sem fim. Ódios históricos advindos disso e de outros fatores estravassam em terrorismos.

As novas formas de convivência devem supor novo modelo ético que permita adequar a justiça a toda esfera social. Já não tem sentido a improvisação, mas sim métodos científicos e práticos que correspondam as necessidades humanas.

A esperança é uma realidade da utopia no futuro da realização, ou seja, a consistência daquilo que se espera e a realidade daquilo que não se vê.

Esta utopia que D.Quixote na obra de Cervantes queria realizar. O sonho impossível da dignidade humana nos meandros do nosso cotidiano. A vida se transformando na convivência, na amizade e dilatando os horizontes de uma resposta positiva, onde viver na terra deve ser fruto da convivência e não simplesmente e puramente de egoísmos do capital.

## BIBLIOGRAFIA

**POPPER**, Karl R.: Conjecturas e Refutações. Brasília. Ed. Univ.de Brasília.1982

**DENCKER**, Ada de Freitas M. e **Da Via**, Sarah Chucid: Pesquisa empírica em Ciências Humanas. S.Paulo, Futura, 2001.

**MORA**, Ferrater : Dicionário de Filosofia, Barcelona, Ariel, 4 vols. 1994.

**SCHOPENHAUER**, Arthur: Respuestas filosóficas a la ética, a la ciência y a la religión. Madrid, Ed. Edaf. 1996.

**TUGENDHAT**, Ernst.: **Lições Sobre Ética**. Petrópolis, Vozes, 1997.

## INSTRUÇÃO AOS AUTORES PARA AS PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES

A revista Cadernos de Serviço Social da Faculdade de Serviço Social/PUC-Campinas, aceita trabalhos na área de: Serviço Social, Políticas Públicas, Ciências Humanas, Educação e outras áreas afins, com enfoque em práticas sociais.

Os trabalhos deverão ser digitados no programa Word 6.0 ou 7.0 for Windows, com espaço 1,5 e letra arial tamanho 10, margens esquerda 3 cm e demais 2,5 cm, disquete 3 1/2.

- Encaminhar disquete e duas cópias em papel.
- Os trabalhos deverão conter resumo e palavras chave.
- Ao título do trabalho deverá seguir o nome do autor/autores e em nota de rodapé devem constar instituição à qual o autor é vinculado bem como demais dados referentes ao artigo.

Tabelas, quadros e legendas deverão vir referidos no texto.

A bibliografia deve seguir as normas da ABNT.

Os trabalhos deverão ser enviados para:

FSS/PUC-Campinas

Rodovia Dom Pedro I, km 136

Parque das Universidades

Campinas - SP

CEP 13086-900

*E-mail:* [fss@puc-campinas.edu.br](mailto:fss@puc-campinas.edu.br)

Fone/Fax (0xx19) 756-7019





